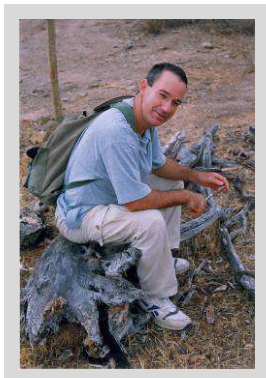


# Campo Arqueológico de Proença-a-Nova



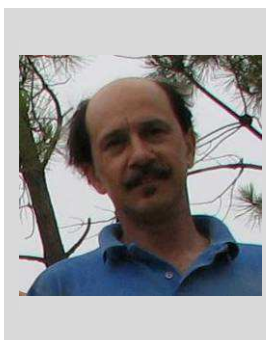
**João Carlos Pires Caninas** (n. Lisboa, 6 de Setembro de 1959).

Doutorando em Arqueologia (Universidade de Évora). Mestre em Arqueologia (2012, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Licenciado em Engenharia Electrotécnica (1995, Instituto Superior Técnico). Membro da Associação de Estudos do Alto Tejo, da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1982) e da Associação Profissional de Arqueólogos (desde 1995). Arqueólogo desde 1983 (IPPC) com 17 anos de prática profissional. Participação e direcção de projectos de investigação arqueológica, principalmente no distrito de Castelo Branco (ex. Altejo - Pré-História Recente na Margem Direita do Alto Tejo Português, 1998-2003). Desde 1996 é consultor em património cultural, colaborando com diversas empresas na elaboração de instrumentos da política de ambiente (estudos de impacte ambiental, planos de bacia hidrográfica, planos de ordenamento da orla costeira, avaliação ambiental estratégica) e no acompanhamento arqueológico de obras, através de EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia. Co-autoria de publicações desde 1978.



**Francisco José Ribeiro Henriques** (n. Vila Velha de Ródão, 1 de Outubro de 1956).

Licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Arqueólogo, membro e fundador da Associação de Estudos do Alto (AEAT), da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Associação Profissional de Arqueólogos e de outras organizações ligadas ao estudo e preservação do património arqueológico. Colaborador, desde o início dos anos 70, em vários projectos de arqueologia e etnologia desenvolvidos na área do alto Tejo português. Autor de diversas publicações, desde 1973, em revistas nacionais e estrangeiras com temáticas das áreas de arqueologia, antropologia e etnografia. Tem participado na elaboração de estudos de impacte ambiental.



**Mário Jorge Mascarenhas Monteiro** (n. Lisboa, 22 de Abril de 1965).

Licenciado em História, Variante de Arqueologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2003. Arqueólogo da EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia e colaborador da AEAT - Associação de Estudos do Alto Tejo. Desenvolvimento da actividade no âmbito da arqueologia empresarial, com direcção e participação em Estudos de Impacte Ambiental, Prospecções, Escavações e Acompanhamentos, trabalhos exercidos por todo o país e em todos os períodos cronológicos. Autor e co-autor de diversas publicações. Projecto em desenvolvimento na área de investigação: Linha Defensiva das Talhadas-Moradal (século XVIII). Outros Projectos: Campo Arqueológico de Proença-a-Nova; Depósito Votivo da Moita da Ladra (Bronze Final); Ocupação humana no Núcleo Antigo de Carnide, Lisboa (Pré-História a Contemporâneo).



**André Afonso Pereira** (n. Lisboa, 6 de Abril de 1981).

Arqueólogo. Licenciado em História, Variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2003. Desenvolvimento da actividade no âmbito da arqueologia empresarial, com direcção, co-direcção e participação em Estudos de Impacte Ambiental, Prospecções, Escavações e Acompanhamentos, trabalhos exercidos por todo o país e em quase todos os períodos cronológicos. Co-autor de várias publicações, no âmbito dos projectos em que colabora. Colaboração nos projectos: GUME-RM: O Complexo Megalítico do Olival da Pega 2 e Placa Nostra, projectos de investigação da UNIARQ, direcção de Professor Doutor Victor S. Gonçalves; NEO LEX POV: Povoamento Neolítico do Penedo de Lexim, direcção de Dra. Ana Catarina Sousa; Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, Depósito Votivo da Moita da Ladra, Ocupação Humana no Núcleo Antigo de Carnide, direcção do Dr. Mário Monteiro; Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, da Associação de Estudos do Alto Tejo.

# Campo Arqueológico de Proença-a-Nova



**Paulo Jorge Soares Félix** (n. 7 de Novembro de 1963, Luanda, Angola).

Licenciou-se em História (variante de Arqueologia) em 1987, na Universidade de Coimbra. Obteve o Diploma em Estudos Avançados (DEA) em Arqueologia e Território na Universidade de Granada (Espanha), em 2001, onde continua os seus estudos conducentes à obtenção do grau de Doutor em Arqueologia, com uma dissertação que versa o estudo da evolução das populações do final da Idade do Bronze no centro-oeste de Portugal. Foi docente nos departamentos de Conservação e Restauro e de Gestão Turística e Cultural do Instituto Politécnico de Tomar entre 1990 e 2001, bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia entre 2003 e 2006 e exerce actualmente como arqueólogo profissional, colaborando com várias empresas.



**Emanuel dos Santos Carvalho** (n. Torres Vedras, 7 de Fevereiro de 1950).

É espeleólogo e tem equivalência curricular a assistente de arqueólogo através da Escola de Assistentes de Arqueólogo do Freixo. É fundador do Espeleo Clube de Torres Vedras e da Associação de Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras. É sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Pré-história e História) e membro da Comissão de Ensino da Federação Portuguesa de Espeleologia. Participou em inúmeras escavações arqueológicas desde 1968, nomeadamente nos sítios: L'abri d'Urtus (França), Los Millares, Vale de Asón e Cueva de la Yale (Espanha), Vale Altenkirchen (Alemanha), Cidade Velha (Cabo Verde), e, em Portugal, em inúmeros sítios de que apenas se destacam, o castro do Zambujal (Torres Vedras), a gruta do Caldeirão (Tomar), o castelo de Torres Vedras, Conimbriga (Coimbra), Centro Cultural de Belém (Lisboa), Fábrica da Neve (Cadaval), Claustro da Sé (Lisboa), necrópole do Algar do Bom Santo (Alenquer), Mosteiro e Castelo de Alcobaça, Rua do Ouro – Lisboa (BCP), Igreja de São Roque (Lisboa), Palácio da Vila (Sintra), convento e algar de Nossa Senhora das Neves (s. Montejunto), Palácio de Queluz (Sintra), abrigo do Lagar – Menino do Lapedo (Leiria), *tumuli* de Selada do Cavallo, Feiteiras e Vale de Mós (Oleiros) e anta do Cão do Ribeiro (Proença-a-Nova). Participou em trabalhos de prospeção e escavação arqueológica em diversos pontos do país com equipas das University of Alberta (Canadá), University of New México (EUA) e University Methodist of Dallas (EUA). Organização e participação como monitor em diversos Cursos de Iniciação à Espeleologia, Arqueologia e Topografia Subterrânea no âmbito da actividade do ECTV e ADDPCTV. Apresentou diversas comunicações no âmbito da Espeleologia, Arqueologia e Defesa do Património em Congressos, Encontros, Colóquios, etc.



**Fernando Jorge Robles Henriques** (n. Amareleja – Moura, 20 de Maio de 1969).

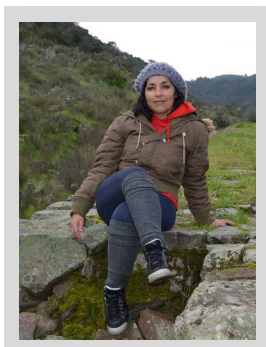
Licenciado em História pela Universidade Lusitana, no ano de 1999. Participação em regime de voluntariado e programas de ocupação de jovens (OTL e OTJ), com colaboração em trabalhos arqueológicos nos Concelhos de Almada, Seixal e Alcochete, entre os anos de 1985 e 1988. Participação em trabalhos arqueológicos para a Câmara Municipal do Seixal, em 1988, nomeadamente na escavação de período romano efectuada na Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). Arqueólogo da Divisão de Museus e História Local da Câmara Municipal de Almada desde Março de 1989. Colaboração em projectos da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT), do Centro de Arqueologia de Almada e de outras instituições e investigadores. Desenvolvimento da actividade no âmbito da arqueologia empresarial (colaboração com EMERITA, Zephyros Arqueologia e Muntu Ardhi), com direcção e participação em Estudos de Impacte Ambiental, Prospeções, Escavações e Acompanhamentos, trabalhos exercidos um pouco por todo o país e abrangendo todos os períodos cronológicos.



**Cátia Margarida Cravo Mendes** (n. Castelo Branco, 9 de Março de 1989)

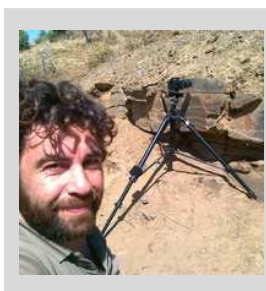
Licenciada em Arqueologia e História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 2011. Mestranda em Arqueologia, na área de especialização de Arqueologia da Pré-História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Participou em trabalhos arqueológicos nos seguintes sítios: *Villa Romana* da Quinta do Pião (Alter do Chão, 2008 e 2010); Castelo de Aljustrel (Aljustrel, 2009 e 2011); estação de Ferragial d'El Rei (Alter do Chão, 2009); Evoramonte (Estremoz, 2009); Cova del Coll Verdaguer (Cervelló, Barcelona, 2010); Cova Bonica (Vallirana, 2010); Cova del Rinoceront (Castelldefels, Barcelona, 2010); Calçada da Telhada (Perais, Vila Velha de Ródão, 2012); anta do Cão do Ribeiro (Moitas, Proença-a-Nova, 2012); mamoa do Cabeço de Anta (Moitas, Proença-a-Nova, 2013); anta de Vale de Alvito (Moitas, Proença-a-Nova, 2014). Colabora, desde 2012, nos projectos desenvolvidos pela Associação de Estudos do Alto Tejo.

# Campo Arqueológico de Proença-a-Nova



**Sandra Clélia Santos** (n. Lisboa, 19 de Março de 1977).

Arqueóloga. Licenciada em História, Variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1999. Desenvolvimento da actividade no âmbito da arqueologia empresarial, com direcção, co-direcção e participação em Estudos de Impacte Ambiental, Prospecções, Escavações e Acompanhamentos, trabalhos exercidos por todo o país e em quase todos os períodos cronológicos. Co-autora de várias publicações, no âmbito dos projectos em que colabora. Colaboradora desde os finais dos anos 90 em projectos de arqueologia e património, nomeadamente várias escavações no âmbito da barragem do Alqueva, no castelo de Castelo de Vide, na bacia hidrográfica do Baixo Sabor (períodos romano e alto medieval) e mais recentemente no Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, da Associação de Estudos do Alto Tejo.



**Hugo Pires** (n. Porto, 6 de Setembro de 1971)

Topógrafo especializado em registo gráfico do património e investigador científico em diversos projectos nacionais e internacionais. É autor de diversas publicações científicas no âmbito das tecnologias de geomática aplicadas ao património cultural. A sua investigação mais recente tem sido dirigida para o desenvolvimento de algoritmos de filtragem morfológica de modelos 3D para detecção e contraste de vestígios antrópicos, com aplicação ao estudo da arte rupestre, da epigrafia e da arqueologia da paisagem, entre outras. Desde 2007 é representante português do ICOMOS no comité científico internacional para a documentação do património (CIPA)



**Gonçalo Cardoso Ferreira** (n. Matosinhos, 18 de Fevereiro de 1982)

Engenheiro em Sistemas e Informática (Universidade do Minho) e Mestre em Arqueologia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Trabalhou como programador e gestor de projecto em duas empresas ligadas ao desenvolvimento de aplicações informáticas. No entanto a paixão pelo estudo da escrita motivou o ingresso no Mestrado em Arqueologia na FLUP e a elaboração de uma tese sobre um novo modelo de decifração para a escrita proto-histórica do Sudoeste.